

## **DESIGUALDADES SOCIAIS, SEGREGAÇÃO URBANA E A MORTALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

Coordenador: MARIA INES REINERT AZAMBUJA

Introdução: Dados da literatura sugerem que a saúde da população é fortemente influenciada por fatores sociais e econômicos e que as desigualdades sociais tem uma expressão geográfica. Ao examinar os dados dos municípios da região metropolitana de Porto Alegre através de indicadores tanto de saúde quanto de desenvolvimento socioeconômico podemos verificar se as distribuições espaciais destas métricas, ao longo do mapa dos municípios da região, apresentam-se ou não relacionadas e se esta possível relação apresenta um padrão espacial identificável. Espera-se, com os resultados deste projeto, contribuir para o conhecimento dos determinantes sociais da saúde e apoiar ações de promoção da saúde. O estudo tem como público alvo os setores governamentais da área da saúde pública e organizações sociais com interesse na promoção da saúde. Desenvolvimento: A população em estudo é a da região metropolitana de Porto Alegre. Para avaliar a situação de saúde, neste estudo, utilizamos a expectativa de vida ao nascer, que foi calculada segundo metodologia descrita por Laurenti e colegas<sup>1</sup>. Estamos em processo de calcular também a Taxa de Anos Potenciais de Vida Perdidos segundo técnica descrita por Arriaga<sup>2</sup>. Para estes cálculos estão sendo utilizados dados de mortalidade de 2001 a 2005 e dados populacionais de 2003, estimados a partir dos censos de 2000 e 2010. A fonte destes dados são o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde e os censos demográficos de 2000 e 2010. A situação socioeconômica está sendo avaliada por Índices de Desenvolvimento Humanos - IDH - Renda e Educação, 2000, e também pelo coeficiente de GINI, proporção de pobres e outras variáveis correlatas cuja fonte é o Atlas de Desenvolvimento Humano - PNUD/ONU. Todas as informações descritas acima estão sendo coletadas ao nível municipal, de maneira que as unidades de análise são os 31 municípios que compõe a região metropolitana de Porto Alegre. Até o momento, já foram calculadas as expectativas de vida ao nascer e examinadas as relações entre expectativa de vida ao nascer e o IDH-Educação, que se mostraram inversamente correlacionadas. Nas próximas semanas serão calculados os anos potenciais de vida perdidos referentes ao período 2000 a 2005. Na sequência, todos os cálculos serão refeitos cobrindo o período de 2006 a 2010, de modo que se poderá examinar a tendência temporal dos indicadores e de suas relações, assim como decompor as mudanças da expectativa de vida de modo a se identificar as causas de óbitos que determinaram as potencias

mudanças na expectativa de vida. Conclusão: Resultados preliminares dão suporte à hipótese que existe uma relação nítida entre fatores socioeconômicos e a saúde da população. As populações mais vulneráveis são as que vivem nos municípios com mais baixos índices de desenvolvimento humano - Educação, como é o caso de Alvorada e Cachoeirinha. Estes municípios poderiam ser considerados como prioritários nas ações decorrentes das políticas públicas que visam promover o bem-estar social. Referências: 1. Rui Laurenti et all. Estatísticas de Saúde. EPU: São Paulo, 2005 2. Arriaga, Eduardo. El uso de Años de vida perdidos para medir el nivel y cambio de la mortalidade. Demography. Vol.21 N1 83-86, 1995)